

Contribuições Freireanas para ações de Educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes

JUCÁ, Adriana Lobo¹
GONTIJO, Daniela Tavares²
VIEIRA, Sémares Genuíno³

RESUMO

A promoção de saúde sexual e reprodutiva caracteriza-se como uma necessidade frente as diferentes situações de vulnerabilidade vivenciadas por adolescentes. Neste campo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de Pernambuco, desde 2012, desenvolve ações de extensão, pesquisa e ensino pautadas nos referenciais teóricos-metodológicos freireanos, principalmente em escolas e instituições não governamentais. Considerando estas experiências, o artigo traz reflexões sobre as contribuições da Pedagogia Paulo Freire para a realização de ações de educação em sexualidade com adolescentes. As reflexões abordam a importância da construção de conhecimentos críticos no campo em discussão, a materialização dos fundamentos do diálogo e a expressão de sua intencionalidade no espaço educativo, as repercussões da vivência do diálogo e a compreensão deste como uma experiência formativa, ética, política e humanizadora. Espera-se que estas reflexões possam contribuir para a ampliação de espaços dialógicos com adolescentes.

Pedagogia Paulo Freire. Educação e saúde. Adolescência.

Freire's Contributions to Sexual and Reproductive Educational Actions for Adolescents

ABSTRACT

The promotion of sexual and reproductive health is needed because of the different situations of vulnerability experienced by adolescents. In this field, the Center for Studies and Research in Vulnerability and Health in Childhood and Adolescence from the Federal University of Pernambuco has developed

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE). Terapeuta Ocupacional da Prefeitura da Cidade do Recife. E-mail: adrianajuca@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9467543060278285>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3156-2968>.

² Doutor em Ciências da Saúde pela (UnB). Terapeuta ocupacional e docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE). E-mail: daniela.gontijo@gmail.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3664459834123929>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2117-0143>.

³ Mestre em Saúde Pública pelo (IAM/Fiocruz-PE). Terapeuta Ocupacional da Prefeitura da Cidade do Recife. E-mail: semares.v@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733382684129216>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5569-2372>.

extension, research, and educational actions based on Freire's theoretical and methodological references since 2012, mainly in schools and non-governmental institutions. Taking such experiences into account, this paper reflects upon the contributions of Paulo Freire's Pedagogy in developing educational actions regarding sexuality for adolescents. Such reflections approach the importance of building critical knowledge in the field of discussion, the materialization of the fundamentals of the dialogue and the expression of its intentions over the educational space, the repercussions of experiencing the dialogue, and the understanding of it as a formative, ethical, political, and humanizing experience. It is expected that such reflections may contribute to the expansion of dialogical spaces with adolescents.

Pedagogy. Paulo Freire. Education and Health. Adolescence.

Contribuciones freireanas a acciones de educación en salud sexual y reproductiva con adolescentes

RESUMEN

La promoción de la salud sexual y reproductiva se caracteriza por ser una necesidad ante las distintas situaciones de vulnerabilidad que viven los adolescentes. En este campo, el Centro de Estudios e Investigaciones sobre Vulnerabilidad y Salud en la Infancia y la Adolescencia de la Universidad Federal de Pernambuco, desde 2012, viene desarrollando acciones de extensión, investigación y docencia basadas en los referentes teóricos y metodológicos de Freire, principalmente en las escuelas y no -instituciones gubernamentales. Considerando estas experiencias, el artículo reflexiona sobre los aportes de la Pedagogía Paulo Freire a la realización de acciones de educación sexual con adolescentes. Las reflexiones abordan la importancia de la construcción del conocimiento crítico en el campo en discusión, la materialización de las bases del diálogo y la expresión de su intención en el espacio educativo, las repercusiones de la experiencia del diálogo y la comprensión del mismo como forma formativa, ética, política y humanizador. Se espera que estas reflexiones puedan contribuir a la ampliación de los espacios dialógicos con los adolescentes.

Paulo Freire Pedagogía. Educación y salud. Adolescencia.

INTRODUÇÃO

Os efeitos das vulnerabilidades na adolescência geram impactos com desdobramentos nesta e nas gerações futuras, o que faz desta população foco crucial de políticas públicas que devem ser criteriosamente planejadas e implantadas (MORAES; VITALE, 2015). Os direitos sexuais e reprodutivos devem ser garantidos à adolescentes, considerando os princípios da

diversidade humana, incluída a sexual, além dos da saúde, da igualdade, da autonomia e da integridade corporal (ÁVILA, 2003; BRASIL, 2017).

Neste contexto, a sexualidade e reprodução se apresentam enquanto dimensões da cidadania e expressões democráticas essenciais para as políticas públicas e ações com adolescentes. Porém, mesmo com existência de leis e normativas, há no Brasil falhas e omissões entre o que se estabelece nestas e sua efetivação concreta no cotidiano de adolescentes. São observadas violações aos seus direitos sexuais, como a falta de educação em sexualidade nas escolas e comunidades, além de serviços de saúde específicos que atendam às suas necessidades. A consequência disso é que o nível de informação e reflexão de adolescentes brasileiros sobre sua sexualidade ainda é baixo, principalmente entre as meninas, o que aumenta a vulnerabilidade desta população (BRASIL, 2017; CAMPOS et al., 2018; MORAES; VITALE, 2015).

103

Proporcionar informações qualificadas, espaços de reflexão crítica e ampliação de conhecimentos sobre direitos sexuais e reprodutivos aos adolescentes tem o potencial de favorecer a vivência prazerosa e segura da sexualidade, reduzindo as vulnerabilidades à elas relacionadas e possibilitando relações mais satisfatórias, compreensivas e igualitárias (CAMPOS et al., 2018; BRASIL, 2017). É importante para esta população compreender que a dignidade sexual implica na aceitação da individualidade e da autonomia. Esta envolve direitos e deveres que garantam aos adolescentes a proteção de todo ato degradante e desumano e propicie condições mínimas de existência para uma vida saudável, com responsabilidade ativa de suas decisões (BRASIL, 2017).

No entanto, a educação em saúde, e principalmente a educação em sexualidade, também se constituem como campos de disputas de projetos de sociedade e visões de mundo que se materializam nas formas de conceber e organizar os discursos e as práticas relativas à educação no campo da saúde. Ao agregar práticas sociais própria do ser/fazer humano, como educação, saúde e trabalho, compreende-se a educação em saúde como fenômeno historicamente desenvolvido, constituinte, produtora, reprodutora ou transformadora das realidades e relações sociais (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2008).

Neste sentido, a Educação Popular em Saúde vem se configurando como uma teoria do trabalho social em saúde com princípios éticos, teóricos e metodológicos. Ainda assim, apesar de nortear muitas práticas de educação em saúde por todo país, principalmente em territórios cobertos pela Estratégia de Saúde da Família, continua enfrentando desafios éticos e políticos. As atuais ondas do ultraliberalismo e do ultraconservadorismo, por exemplo, repercutem na sexualidade humana e nos modelos de educação e saúde,

sendo que profissionais destes setores vem se mostrando resilientes e resistentes em pôr em prática a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) (BRASIL, 2012). A PNEPS-SUS se pauta em um agir que busca a humanização, emancipação e transformação social através do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos e se funda no pensamento do educador Paulo Freire (CRUZ et al., 2020).

Propostas libertárias de educação em sexualidade, como as implantadas pela Secretaria de Educação de São Paulo durante a gestão de Paulo Freire já se configuravam como resistência dos movimentos sociais à governos opressores e repressores desde o período das ditaduras militares na América Latina (GARZÓN, 2019). Programas e ações de educação em sexualidade que enfatizam o empoderamento e os direitos humanos, implícita ou explicitamente, tendem a basear-se na Teoria Freireana de que a educação pode (e deve) possibilitar aos alunos reconhecerem como as desigualdades sociais dão origem aos problemas que as pessoas experimentam como indivíduos. Essa teoria dá uma ênfase nas abordagens de ensino que levam os educandos a questionar as normas vigentes por meio do pensamento crítico e análise sobre seu contexto social. O objetivo é que, à medida que os alunos adotem atitudes e relacionamentos mais igualitários, adotem também comportamentos diferentes e se sintam habilitados a aplicar seus princípios e valores em ações e tenham melhores resultados em saúde sexual, entre outros resultados positivos para sua vida (HABERLAND; ROGOW, 2015).

Nesta perspectiva, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência (NEPVIAS) tem como foco de sua atenção o dimensionamento dos impactos na saúde de crianças e adolescentes da vivência de diferentes situações de vulnerabilidade, bem como a proposição e avaliação de estratégias de enfrentamento destas condições. Entre as diferentes situações de vulnerabilidade, desde o início de suas atividades o NEPVIAS tem desenvolvido diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão direcionadas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Estas ações são orientadas pelos pressupostos teóricos-metodológicos de Paulo Freire (FREIRE, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e).

Especificamente em relação as ações de extensão, em 2012 foi iniciado um projeto de Promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva na adolescência que a partir de 2015 passou a se chamar BrincanTO - Terapia Ocupacional e promoção de saúde na adolescência. O BrincanTO tem como contexto norteador de desenvolvimento a extensão universitária, compreendida aqui como um processo de construção de relações entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos no sentido da transformação da realidade social (UFPE, 2017). Esta perspectiva vai ao encontro do defendido por Paulo Freire no que se refere a compreensão da extensão universitária como uma ação de

comunicação dialógica, crítica e transformadora de todos os envolvidos (FREIRE, 2011e).

A proposta inicial foi construída por docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPE. No entanto, atualmente o BrincanTO se caracteriza pela perspectiva interdisciplinar, sendo as ações desenvolvidas por profissionais de saúde ou educação em diferentes contextos sociais, incluindo escolas, unidades de saúde e instituições governamentais ou não governamentais de convivência social direcionados para o público adolescente.

O BrincanTO tem como objetivo geral desenvolver ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva junto a adolescentes. De forma específica objetiva promover: a) a criação de um espaço educativo no qual adolescentes se percebam e se fortaleçam enquanto protagonistas na construção de conhecimentos, que lhes sejam úteis e efetivos para a vivência da sexualidade de forma segura, autônoma e responsável; b) a conscientização de adolescentes sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos; c) a construção de conhecimentos relacionados a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada; d) ações de enfrentamento as discriminações e preconceitos relacionadas a diversidade sexual; e) ações de combate e prevenção à violência sexual; f) a criação/ampliação do vínculo e acesso de adolescentes às unidades básicas de saúde do território; g) processos de formação profissional crítico, reflexivo e permanente de docentes, estudantes e profissionais que lidam com público adolescente.

105

O BrincanTO se fundamenta teórico-metodologicamente no diálogo freireano para a construção das ações educativas (FREIRE, 2011f, 2011a, 2011c, 2011d). Compreendendo a experiência educativa como uma vivência *de ensinar aprendendo e aprender ensinando*, a efetivação da implementação do BrincanTO, exige a assunção da perspectiva de seres humanos e educação defendidas pelo autor. Esta assunção significa compreender que todas as pessoas participantes das ações (adolescentes, extensionistas e profissionais⁴) enquanto seres humanos são seres históricos, relacionais, inacabados e por serem conscientes deste inacabamento, vocacionados para “ser mais”, para ir além de si mesmo e das situações que condicionam suas ações e reflexões no e com o mundo (FREIRE, 2011b, 2011c, 2019). Seres humanos que constroem conhecimentos nas suas relações cotidianas, que têm o direito de saber melhor aquilo que já sabem e de vivenciar experiências que sejam promotoras de autonomia e humanização (FREIRE, 2011c; FREIRE; HORTON, 2011).

A humanização dos seres humanos e do mundo constitui-se como o horizonte da perspectiva educativa defendida por Paulo Freire (FREIRE,

⁴ Considerando o referencial de Paulo Freire, extensionistas e profissionais são compreendidos como educadores nas ações do BrincanTO e assim serão nomeados neste texto a partir deste momento.



2011a). Esta perspectiva implica na construção de vivências, nos diferentes contextos educativos, que possibilitem a assunção da condição de sujeito por todas as pessoas participantes, que problematizem as experiências cotidianas destas, desvelando as razões de ser das diferentes formas de pensar e atuar no e com o mundo (FREIRE, 2011c; FREIRE; HORTON, 2011; FREIRE; SHOR, 2011). Ações que possibilitem a identificação das diferentes situações de desumanização vivenciadas e a construção de conhecimentos que possibilitem a identificação de ações de superação destas no cotidiano (FREIRE, 2011a, 2011f).

Além do *ensinar-aprendendo e aprender-ensinando*, o BrincanTO também tem como pilar pedagógico a utilização da ludicidade no processo educativo, ou seja, buscamos a construção de situações educativas nas quais se possa *aprender-brincando e brincar-aprendendo* com utilização de jogos educativos desenvolvidos pela equipe do NEPVIAS.

106

De uma forma geral a proposta do BrincanTO é operacionalizada em 10 encontros com grupos de 10 a 15 adolescentes da segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio. Nos encontros são abordados temas como corpo humano, sexualidade, relações de gênero e diversidade, IST's, gravidez na adolescência, violências e vivência da sexualidade de forma segura. Cada tema possui uma variedade de jogos que são escolhidos pelos educadores a partir das características, demandas e interesses de cada grupo. Como exemplo, apresentamos 8 jogos educativos desenvolvidos pela equipe do NEPVIAS⁵:

a) Jogos Meu corpo: 2 conjuntos de quebra-cabeças físico com partes do corpo humano (feminino e masculino) relacionados as transformações corporais na adolescência e a vivência da sexualidade;

b) Jogo Previnix: jogo digital⁶ de tabuleiro que aborda conteúdos sobre as IST's;

c) Quiz Mitos e Verdades sobre sexualidade segura: jogo físico que debate temas sobre os métodos contraceptivos e prevenção de IST's;

⁵ A equipe do NEPVIAS desenvolve ações de formação para implantação do BrincanTO nas quais, além da construção de conhecimentos sobre os referenciais teóricos metodológicos são disponibilizadas as instruções para a construção dos jogos físicos. Para maiores informações sobre o projeto sugerimos o link <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/kit-brincanto-jogos-e-promocao-de-saude-sexual-e-reprodutiva-na-juventude>.

⁶ Os jogos digitais constituem-se como recursos para serem utilizados coletivamente no encontro educativo, ou seja, a sua operacionalização, realizada pelo profissional responsável pela ação, exige somente um computador e um projetor de imagens. Os jogos digitais, que podem ser utilizados de forma isolada a proposta como um todo do BrincanTO, podem ser solicitados gratuitamente pelo e-mail nepviasufpe@gmail.com sendo estes enviados para todos, independentemente de participação nos processos formativos.

d) Bingo da Sexualidade: jogo físico que debate aspectos relacionados as vivências afetivas e respeito nas diferentes formas de afetividade;

e) Jogo Detetive: jogo físico que aborda a temática da pedofilia e seu enfrentamento;

f) Jogo Decidix: jogo digital que aborda a temática da gravidez não desejada na adolescência;

g) Jogo Responsix: jogo digital que aborda as questões sobre autonomia e responsabilidade na vivência da sexualidade.

Embora o projeto tenha uma estruturação temática e metodológica delineada, acreditamos que esta se configura como uma possibilidade para a construção das ações, não se caracterizando como um protocolo rígido ou uma “receita” que possa ser aplicada de forma acrítica. Neste sentido, compreendemos que os jogos utilizados se caracterizam como recursos educativos (conforme discutiremos a seguir) cuja efetividade está diretamente relacionada à construção das relações no espaço educativo, ou seja, à forma e intenção destas delineadas pelo referencial de teórico-metodológico proposto para o BrincanTO.

Até a data da publicação deste texto participaram diretamente das ações conduzidas pela equipe do NEPVIAS, 806 adolescentes, 2 docentes e 19 estudantes do curso de Terapia Ocupacional, 20 profissionais e residentes vinculados aos serviços de atenção básica em saúde da região metropolitana no Recife. As ações foram desenvolvidas em 5 escolas do ensino fundamental e médio da rede pública de Pernambuco e 2 instituições não governamentais. Durante o ano de 2020 e 2021 as ações foram suspensas em decorrência da pandemia do COVID 19.

É importante ressaltar que no ano de 2019 a proposta do BrincanTO foi avaliada e aprovada pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais e, desde então, compõe o banco de tecnologias sociais certificadas e indicadas para utilização em diferentes cenários por profissionais de saúde e educação⁷

Diretamente vinculado ao BrincanTO em 2017 e 2019 também desenvolvemos o projeto de extensão Ciclos Dialógicos Nepvias nos quais realizamos ações de formação profissional direcionadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Nestas ações participaram 167 profissionais de saúde e estudantes de graduação e pós graduação (residência em saúde da família) vinculados a diferentes Equipes de Saúde da Região Metropolitana do Recife. Em 2019, a partir dos processos formativos, o BrincanTO, começou a ser implantando integralmente nos territórios de 05 unidades de saúde da família da região metropolitana do Recife.

⁷ Disponível em <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/kit-brincanto-jogos-e-promocao-de-saude-sexual-e-reprodutiva-na-juventude>. Acesso em 07 2021

Além disso, ao longo destes 10 anos de atividades neste campo foram desenvolvidos projetos de pesquisa com financiamento por órgãos públicos e estudos vinculados a produção de dissertações de mestrado, projetos de doutorado, trabalhos de conclusão de curso de graduação em Terapia Ocupacional e projetos de iniciação científica. A vivência destas experiências de extensão, pesquisa e formação enquanto práxis freireana, ou seja, enquanto um processo de ação e reflexão permanentes possibilitou a construção de um corpus de conhecimentos cuja sistematização e síntese podem contribuir para subsidiar o planejamento e sistematização de ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva tanto por profissionais de saúde quanto de educação que lidam com adolescentes em seus cotidianos de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste artigo é refletir sobre as contribuições da Pedagogia Paulo Freire para a construção de ações de educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.

Aspectos metodológicos

Este texto caracteriza-se como um artigo reflexivo construído a partir das experiências de extensão, ensino e pesquisa vivenciadas por docentes, discentes e profissionais de saúde do NEPVIAS da Universidade Federal de Pernambuco desde 2012.

Considerando esta trajetória, as reflexões apresentadas neste texto foram gestadas a partir da análise documental dos textos que foram produzidos pela equipe do NEPVIAS (descritos na figura 1 disponível no apêndice) em diálogo com as obras de Paulo Freire e pesquisas do campo em discussão. Estas reflexões estão sistematizadas a partir dos seguintes eixos reflexivos: a) A necessidade de “transformar” informação em conhecimento na promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, b) A materialização dos fundamentos do diálogo na construção das relações educadores e adolescentes; c) A expressão da intencionalidade do diálogo na preparação e condução do espaço educativo; d) As repercussões da vivência do diálogo; e) O diálogo como experiência formativa ética, política e humanizadora de educadores.

Resultados e Discussão

A necessidade de “transformar” informação em conhecimento na promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes

A garantia dos direitos sexuais e reprodutivos na adolescência e juventude perpassam, entre outros aspectos, pelo desenvolvimento de ações



educativas que possibilitem que a construção de conhecimentos que subsidiem, efetivamente, a tomada de decisão nas vivências do cotidiano (BRABO; SILVA; MACIEL, 2020).

De uma forma geral observamos na atualidade a ampliação do acesso a informação, principalmente através do uso crescente da internet. Pesquisa realizada em 349 cidades do Brasil em 23.508 casas apontou que 86% das crianças e adolescentes entre 09 e 17 anos estavam conectados na internet em 2019 (CGI.Br, 2018).

Por outro lado, comparando-se a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2009 e 2015, percebe-se que a prevalência de iniciação sexual entre adolescentes do 9º ano do ensino fundamental apresentou queda, de 30,5% em 2009 para 27,5% em 2015, porém houve queda também no uso de preservativo, de 75,9% para 66,2%. Notou-se ainda uma diminuição da orientação para prevenção de gravidez nas escolas públicas, de 81,1% para 79,3% e de uso do preservativo gratuito nas escolas privadas, de 65,4% para 57,3%. O estudo apontou que há adolescentes que não receberam orientação sobre prevenção de gravidez e IST's na escola possuem maior chance de ter relação sexual sem uso de preservativos em (OR = 1,87). Apenas cerca de 30% dos adolescentes que já haviam iniciado a vida sexual relataram uso combinado de preservativo e outro método contraceptivo e 19,5% não fizeram uso de método algum (FELISBINO-MENDES et al., 2018; REIS; MALTA; FURTADO, 2018).

109

Adolescentes tendem a ser menos testados pelos serviços de saúde e seus diagnósticos e notificações se dão normalmente após atingirem a maior idade legal. Ainda assim, pesquisas apontam aumento das notificações de sífilis e HIV entre adolescentes e jovens, com destaque para a taxa de detecção de HIV entre os meninos e os jovens homens brasileiros nas faixas etárias de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que tiveram um aumento de 62,2% e 94,6% entre 2008 e 2018 (BRASIL, 2019). Já quanto a Sífilis observa-se aumento na taxa de detecção em todas as faixas etárias até 2018, com posterior redução em 2019, ano em que a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (36,2%) (BRASIL, 2020).

Preocupa ainda os casos de gestantes com sífilis, pois, no ano de 2019, 24% destas encontravam-se na faixa etária de 15 a 19 anos, mantendo-se superior a proporção de gestantes entre 30 e 39 anos desde 2011. Entre os casos notificados de sífilis congênita entre 1998 e 2019, 2.065 mil casos (0,9%) possuíam mães entre 10 e 14 anos e 51.939 mil (21,8%) entre 15 e 19 anos. Recife foi a capital que se apresentou com a maior taxa de incidência de sífilis congênita em 2019, sendo esta mais de três vezes a taxa do Brasil (BRASIL, 2020).

Corroborando com estes dados estatísticos, nos encontros com adolescentes ouvimos muitas afirmações que também nos alertam. Entre estas destacamos por exemplo jovens que relatam utilizar dois preservativos ao mesmo tempo para aumentar a segurança, mulheres que acreditam que na primeira relação sexual não é possível engravidar, meninas que tomam substâncias diversas (como sucos em pó com bastante corante) para fazer a menstruação acontecer quando esta atrasa, afirmações relacionadas a compreensão da violência somente como o estupro de homens em mulheres (ato sexual com penetração do pênis na vagina) e que a AIDS é uma doença que tem cura.

110

Estes dados e fala demonstram que nem sempre a possibilidade de acesso à informação se constitui enquanto conhecimento capaz de subsidiar a tomada de decisões promotoras de saúde e bem-estar na vida concreta. Neste sentido, as discussões propostas por Paulo Freire em relação a sua compreensão de conhecimento e autonomia trouxeram importantes aportes teóricos-metodológicos para o BrincanTO.

Segundo Paulo Freire o ato de conhecer faz parte da essência do ser humano, e assim sendo, não se limita a um processo que aconteça em um locus específico como a escola, mas que se dá nas relações que estabelecemos com e o mundo. O conhecer, enquanto atitude, se instaura na curiosidade enquanto inerente aos seres humanos e no “ser mais” como vocação ontológica destes (FREIRE, 2011g, 2011c).

Nesta perspectiva, o conhecimento é construído historicamente e assim sendo pode ter diferentes naturezas, conteúdos, especificidades, intencionalidades, implicações práticas, níveis de teorização e de criticidade (FREIRE; HORTON, 2011). No entanto, o autor defende que o conhecimento que serve a causa da humanização é fundamentalmente crítico e transformador dos seres humanos no sentido de mobilizar e possibilitar que estes transformem a si e à realidade em que vivem (FREIRE, 2011g, 2011a, 2011c; FREIRE; HORTON, 2011). Além disso, para o educador o conhecimento dos fatos de forma crítica enquanto um direito dos seres humanos: “Esse é um direito que as pessoas têm que eu chamo de direito de saber melhor aquilo que elas já sabem” (FREIRE; HORTON, 2011, p.159).

Neste sentido, defendemos a importância do desenvolvimento de ações educativas que busquem possibilitar a construção de conhecimentos críticos que subsidiem os processos de tomadas de decisão com autonomia pelos adolescentes em relação a sua saúde sexual e reprodutiva.

Paulo Freire compreende a autonomia enquanto um

processo de amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorrem em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas de liberdade. (FREIRE, 2011c, p.105).

Conforme exposto no trecho acima, a autonomia se constrói enquanto processo de forma permanente a partir das vivências cotidianas. Enquanto seres inacabados e cientes desta inconclusão, a autonomia vai se constituindo à medida que os seres humanos fazem escolhas e lidam com as consequências destas escolhas nas relações que estabelecem com o outro e no mundo (FREIRE, 2011c).

111

Para Freire (2011c) “É com ela, a autonomia penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo os “espaços” antes “habitado” por sua dependência. Sua autonomia se funda na responsabilidade que vai sendo assumida” (pp. 91-92). Assim, abordar a autonomia com adolescentes implica necessariamente em refletir com estes sobre as relações destas com a liberdade para a realização destas escolhas e a responsabilidade em relação as consequências destas.

Neste sentido, durante as ações do BrincanTO buscamos construir oportunidades para que os adolescentes, em um “ambiente protegido” possam exercitar o pensar crítico (discutido posteriormente neste texto) em relação as possíveis escolhas que provavelmente vão ocorrer na realidade no que se refere as vivências sexuais e afetivas de forma a construírem conhecimentos que possam contribuir para as tomadas de decisão nestas de forma autônoma, livre e responsável.

A materialização dos fundamentos do diálogo na construção das relações educadores-adolescentes

O diálogo caracteriza-se como uma categoria central no pensamento freireano e na proposta do BrincanTO. De acordo com o autor o diálogo é “o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo” (FREIRE, 2011a, p.109), ou seja, não é apenas uma conversa entre pessoas com simples troca de ideias, não é um ato de depositar conteúdos no outro, e sim um ato de criação no qual as pessoas, enquanto sujeitos, buscam a transformação do mundo através da ação e reflexão.

Enquanto ato de criação e transformação, o diálogo se fundamenta na humildade, na fé, na amorosidade, na esperança e no pensar certo (FREIRE,

2011a). Assim, a assunção do diálogo freireano enquanto referencial teórico e metodológico para as ações do BrincanTO exigem que estes fundamentos se materializassem nas relações estabelecidas entre a equipe responsável pela condução da proposta e os adolescentes participantes.

Neste sentido, a partir das experiências vivenciadas, refletimos que o exercício da humildade implica na apreensão de que os adolescentes somam ao cenário educativo conhecimentos tão importantes quanto os saberes técnicos dos educadores. Implica necessariamente em compreender a ação educativa enquanto experiência também de aprendizagem para os educadores.

Especificamente em relação ao saber técnico, chamamos a atenção para as características da linguagem que utilizamos. De uma forma geral, antes das ações, e objetivando iniciar nosso processo de aproximação com o universo temático dos adolescentes, além de compartilharmos as experiências anteriores com os novos componentes da equipe de educadores, buscamos sites, redes sociais e outras fontes de informações que se direcionem para este público nos quais existam seções de perguntas e respostas frequentadas por adolescentes. Esta estratégia tem se mostrado efetiva não somente para nos apropriarmos do conteúdo das dúvidas comuns dos adolescentes, mas também para nos aproximarmos da linguagem a ser utilizada nas ações educativas.

No campo em discussão, a construção do diálogo perpassa necessariamente em “traduzir” termos técnicos comuns, por exemplo relacionados às IST’s ou partes do corpo humano, para termos que façam parte do cotidiano dos adolescentes. Esta tradução não significa que utilizamos somente as “expressões populares”, mas que partimos da linguagem conhecida pelos adolescentes para a discussão do conteúdo e à medida que os conhecimentos vão sendo construídos, trazemos para os grupos os termos técnicos para possibilitar também a ampliação das possibilidades interpretativas.

Conforme nos aponta Freire:

Não podemos educar se não começarmos- e eu disse começar e não permanecer, pelos níveis em que as pessoas se percebem, seu relacionamento com os outros e com a realidade porque isso é o que precisamente faz o seu conhecimento. (FREIRE; HORTON, 2011, p. 85-6).

O diálogo também se fundamenta na fé na capacidade dos seres humanos de pensar, de refletir, de transformar, de ser mais (FREIRE, 2011a). Em relação a este fundamento, percebemos que, especificamente em relação aos adolescentes, é necessário que o educador não somente tenha fé nestes como a expresse explicitamente não somente através de palavras, mas sobretudo nas suas atitudes. Tal necessidade justifica-se pelos relatos dos

adolescentes de que de uma forma geral, não se sentem ouvidos pelos adultos, pois estes não confiam neles e não acreditam nas suas potencialidades. Em muitas situações adolescentes nos contam que não conseguem entender qual o seu “lugar” no mundo, uma vez que perdem os “privilégios” de ser criança, ao mesmo tempo em que não podem gozar ainda dos “direitos” de ser adultos mesmo já assumindo muitas das responsabilidades dessa fase da vida.

Tais relatos denunciam um cotidiano marcado por visões adultocêntricas e a necessidade da construção de oportunidades nas quais os adolescentes sejam vistos a partir de suas potencialidades e de que esta fase da vida seja valorizada em suas especificidades (BRASIL, 2017). Esta perspectiva é congruente com a compreensão freireana dos seres humanos enquanto inacabados e em permanente formação a partir e nas relações que estes estabelecem no e com mundo (FREIRE, 2011c).

113

Esta percepção do inacabamento do ser também agrega às nossas ações a importância de compreendermos que as relações estabelecidas pelos adolescentes no e com o mundo se dão em contextos históricos específicos condicionando seu pensar e agir, mas não determinam os adolescentes e suas formas de ser e estar no mundo. Freire (2011c, p. 52) nos ajuda a refletir que “gosto de ser gente porque inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente deste inacabamento, sei que posso ir além dele”.

Neste sentido, compreendemos que adolescentes não estão fadados a um destino determinado pelo lugar onde moram, pela sua cor de pele, pela sua situação econômica, pelo seu gênero, pela sua história de família, ou intensas desigualdades sociais. Mas, por outro lado, também não partimos da defesa de que basta aos jovens a sua vontade de mudar as situações conflitantes no cotidiano para que estas se resolvam magicamente.

Sustentadas pelo referencial freireano, uma das concepções que norteiam as ações do BrincanTO é que as escolhas realizadas pelos adolescentes no âmbito de sua saúde sexual e reprodutiva em seus contextos reais de vida se configuram na interação entre a subjetividade de cada adolescente e a objetividade da realidade. Ou seja, suas escolhas, enquanto processo resultante de refletir e decidir sobre as situações que lhes são postas a partir de seus desejos, vontades, anseios, são condicionadas pela realidade que vivem e pela percepção que tem desta realidade. Buscamos nas ações educativas a ampliação e aprofundamento da percepção da realidade vivenciada, pois acreditamos que estas podem contribuir para o desenvolvimento de posturas mais críticas frente aos desafios cotidianos.

Assim, destacamos a importância das relações construídas pelos educadores se constituir como um testemunho de fé no potencial dos adolescentes em refletir e agir sobre as situações que vivenciam no cotidiano.

Testemunho que não se caracteriza como um falar para eles sobre esta capacidade, mas, sobretudo, pela construção das condições para que esta capacidade seja exercitada com eles, em níveis crescentes de complexidade, na própria ação educativa. Implica também em “direcionar a atenção” dos adolescentes para que estes percebam a própria capacidade a partir dos resultados obtidos na própria vivência dialógica.

Já a amorosidade enquanto fundamento do diálogo se expressa no comprometimento do educador com a causa da humanização. Segundo Freire (2011a, p. 111) o amor é um “ato de coragem, nunca de medo”. Amor que reflete uma atitude ética de posicionar-se contra toda forma de exploração, injustiça e desumanização (FREIRE, 2011c). Especialmente no campo em discussão, compreendemos que a amorosidade materializa-se nas nossas ações na adoção da postura de abrir-se a discussão, de escutar os adolescentes verdadeiramente, de posicionar-se sem que isto signifique imposição, de estimular o pensamento crítico, a descoberta, a criatividade e a curiosidade. Além disso, a amorosidade também implica na construção das condições para a problematização de situações naturalizadas no cotidiano que vulnerabilizam os jovens nas vivências afetivos sexuais.

A desnaturalização destas situações implica na vivência do pensar crítico, outro fundamento do diálogo. Para Freire (2011a), o pensar crítico também nomeado pelo autor como pensar certo ou verdadeiro implica na identificação e no desvelamento das razões de ser das diferentes situações de opressão vivenciadas. Para o autor, pensar crítico é práxis, ou seja, pensar crítico é agir crítico e este se potencializa a partir da problematização em ações educativas dialógicas. A problematização caracteriza a proposta educativa freireana, uma vez que o autor defendia

uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática (...) que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que consciente deles ganhasse a força e a coragem de lugar, em vez de ser levado e arrasado à perdição de seu próprio eu, submetido às prescrições alheias (FREIRE, 2011a, p. 118-119).

Assim entendemos que problematizar nas ações do BrincanTO, não se limita a perguntar aos adolescentes o que sabem sobre determinado assunto para em seguida trazer novas informações sobre este. A problematização implica também em buscar desvelar junto com os adolescentes as razões de ser daqueles saberes e como estas influenciam nas tomadas de decisão a eles relacionadas. Exige também construir as condições para que os adolescentes percebam os equívocos em seus conhecimentos prévios ou a ingenuidade em algumas de suas percepções que precisam ser criticizadas.

A esperança também se constitui como fundamento do diálogo e assume conotações específicas na obra freireana. Para o autor, esperança é atitude daquele que enquanto espera por melhores condições de vida atua no sentido da construção destas condições (FREIRE, 2011f, 2011a). Neste sentido, apreendemos que durante a vivência do diálogo é importante identificarmos com os adolescentes as alternativas que possam se concretizar no cotidiano vivenciado, considerando sua realidade sócio histórica.

Além disso, partindo desta concepção proposta pelo educador, compreendemos que o próprio BrincanTO se constitui enquanto um ato de esperar no contexto da promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Ato de esperar de educadores que não cruzam os braços diante das problemáticas vivenciadas pelos adolescentes e que não somente se posicionam mas agem, dentro das possibilidades contextuais históricas, no sentido de sua superação. Ato de esperar que não é suficiente para mudar as situações de desigualdade e injustiça vivenciadas por muitos adolescentes, mas que podem contribuir de alguma forma para o seu enfrentamento.

115

A expressão da intencionalidade do diálogo na preparação e condução do espaço educativo

A assunção do diálogo freireano enquanto referencial teórico-metodológico para as ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes traz a necessidade da constituição das condições para que este se efetive nos encontros. Estas condições perpassam pelas materializações dos fundamentos das atitudes dos educadores e educandos, discutidas ao longo deste trabalho e, também, pela criação de uma ambientação que expresse a intencionalidade do diálogo.

Neste sentido, nas ações desenvolvidas pelo NEPVIAS identificamos a necessidade dos educadores realizarem algumas atividades preparatórias para os encontros. A primeira delas é o planejamento em relação ao tamanho e composição dos grupos que irão participar das ações. Este planejamento é condicionado pelas características e dinâmicas dos locais, sendo importante que os educadores se familiarizem com estes a fim de desenvolver estratégias que potencializem a participação dos adolescentes.

Em relação a estas características, geralmente nos defrontamos com duas situações. A primeira situação é a possibilidade de formação de grupos de adolescentes especificamente para a ação educativa, por exemplo quando estes são desenvolvidos em instituições não governamentais ou em momentos de contra turno escolar. Nestas situações, os grupos podem ser formados

considerando diferentes critérios como por exemplo idade, gênero ou outras características relevantes em cada contexto.

Na segunda situação, que ocorreu na maioria das experiências vivenciadas até o momento, os grupos já estão pré-formados, sendo constituídos por adolescentes de uma mesma turma escolar. Normalmente nos deparamos com turmas grandes, assim, sempre que possível duplas de educadores dividem os adolescentes em dois subgrupos que acontecem no mesmo horário em espaços físicos separados. Esta estratégia é importante para viabilizar as ações na rotina da escola, uma vez que realizar os subgrupos em horários diferentes poderia ter impacto negativo na mesma em termos de organização das atividades.

116

No entanto, nas duas situações refletimos que o tamanho do grupo tem implicações diretas para o diálogo na ação educativa. Nas experiências vivenciadas percebemos que grupos entre 5 e 15 pessoas possibilitam uma participação mais ativa de todos os adolescentes. Em grupos maiores, é comum que alguns adolescentes, geralmente aqueles que assumem papéis de liderança e os que tem menor inibição em relação a temática da sexualidade tenham mais “voz” nas ações.

Nestas situações, e na condução dos grupos de uma forma geral, o educador precisa atentar-se não somente no sentido de possibilitar a “circulação da palavra”, mas também a leitura de outras formas de participação que não pela expressão desta. Para isto salientamos a importância da leitura da comunicação não verbal, expressa na postura corporal e em gestos que sinalizem concordância ou discordância do conteúdo manifestado no grupo. A percepção destes gestos podem ser um “gatilho” utilizado pelo educador para incentivar a fala daqueles que habitualmente não tem a oportunidade de expressar a sua opinião.

Um outro aspecto também relacionado às (im)possibilidades de expressão de sua opinião se refere a reflexão sobre como as relações de gênero impactam na construção do diálogo, especialmente no campo da saúde sexual e reprodutiva. Este campo é demarcado por relações de poder hegemônicas que se pautam numa visão machista, reproduzindo valores conservadores, preconceitos, ideias e atitudes padronizadas, que delegam a mulher ou quem foge dos padrões tradicionais à uma subserviência (VIDAL; RIBEIRO, 2008).

A dicotomia dos papéis ligados ao feminino e ao masculino vulnerabiliza a todos, pois incentiva meninos a iniciativas afetivo-sexual como prova de masculinidade, como se detivessem pleno conhecimento de si mesmo, de seus desejos, ou informações qualificadas sobre sexo seguro. Por outro lado, subjuga as meninas a assumirem atitudes passivas nas relações, dificultando a

expressão de seus desejos e vontades, a negociação na vivência de uma sexualidade segura (CAMPOS et al., 2018; VIDAL; RIBEIRO, 2008).

Nas experiências do NEPVAS vivenciamos diferentes composições em relação a gênero, trabalhando tanto com grupos somente de adolescentes mulheres, homens ou mistos. De uma forma geral, percebemos que a formação de grupos somente de mulheres ou de homens possibilita, desde o início um maior aprofundamento do diálogo sobre as situações experienciais e uma maior problematização acerca de sua própria posição nas relações construídas em relação a sexualidade. Nestas situações geralmente as adolescentes se sentem mais à vontade para discutir sobre a sexualidade sem o receio de serem “julgadas” por seus colegas homens. Nesta mesma direção, nos grupos dos homens, com o desenvolvimento das ações, e da confiança no processo dialógico, estes também se sentem seguros para expressarem suas dúvidas sem o receio de serem “julgados” como inexperientes.

117

Por outro lado, nas experiências com grupos mistos percebemos uma maior oportunidade de problematização das situações existenciais relacionadas justamente às relações de poder entre homens e mulheres, ou outras identidades de gênero. Nestas situações, conforme apontado anteriormente é importante que o educador esteja atento ao desenvolvimento de estratégias que amplifiquem a “voz” das pessoas que expressem a vivência destas relações a partir do lugar de oprimido. Para além de amplificar a “voz”, consideramos que a própria vivência do diálogo na ação educativa já se constitui como experiência diversa daquelas ocorridas no cotidiano, uma vez que busca a construção de relações pautadas na escuta ao outro, no respeito e na busca compartilhada de soluções para os problemas enfrentados.

Ainda em relação a gênero, é relevante considerar a importância de problematizações que abarquem as situações existenciais relacionadas a diversidade sexual. Conforme nos propõe Freire, uma ação educativa ética e humanizadora implica necessariamente na rejeição a qualquer forma de discriminação (FREIRE, 2011c). Neste sentido, durante as ações o educador precisa estar atento tanto para oportunizar a escuta e a possibilidade de voz para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, bem como para a mediação da construção de relações de respeito a todas as expressões da sexualidade.

Além da composição dos grupos no que se refere a número de participantes e gênero, outros aspectos relacionados à ambientação da ação educativa precisam ser preparados pelo educador a fim de materializar a intencionalidade do diálogo. Um destes se refere a preparação do *layout* da sala onde as ações serão realizadas que idealmente deve se configurar como circular. É no círculo de cultura que o diálogo freireano ganha vida. No círculo,

conforme nos anuncia Brandão (2006) todos tem a possibilidade de participar ativamente da ação educativa que é coordenada e não dirigida pelo educador.

Um outro ponto importante no planejamento também se refere ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem que o educador (e os adolescentes) sejam reconhecidos e chamados durante a ação educativa por seus nomes ou apelidos de preferência. Para isto, geralmente preparamos previamente crachás que serão personalizados pelos adolescentes no primeiro encontro e utilizados ao longo do processo. Também podem ser planejadas dinâmicas de apresentação que possibilitem uma aproximação maior entre os participantes da ação.

118

Como as ações no BrincanTO são mediadas pela utilização de jogos educativos a partir dos pressupostos do diálogo freireano, buscamos desde a apresentação dos jogos desenvolver estratégias que possibilitem aos adolescentes expressarem suas percepções e conhecimentos. Para isto, antes de iniciar o jogo em si, buscamos realizar uma primeira sondagem sobre as impressões gerais dos adolescentes sobre o tema em discussão que nos possibilita identificar pontos principais a serem aprofundados na ação educativa.

Um outro ponto a se considerar para a “ambientação” da ação educativa é a construção paulatina do ambiente de confiança não somente dos adolescentes com o educador, mas também entre adolescentes. A necessidade desta confiança, que só se fortalece na vivência, pode ser expressa desde o início das ações estabelecendo reflexões e pactuações sobre o processo educativo quanto as atitudes de respeito ao outro e de sigilo em relação ao conteúdo. Respeito não somente em relação ao conteúdo expresso pelos participantes, mas também no que se refere as diferentes formas de participação no grupo. Neste sentido, observamos adolescentes, que, geralmente em decorrência da natureza da temática, se recusam a participar ativamente, mas que desejam permanecer em silêncio e afastados dos outros no mesmo espaço físico e atentos à discussão. Porém, à medida que os encontros vão acontecendo estes vão se aproximando e começam a participar de diferentes formas e intensidades.

Considerando o caráter processual da proposta, ao final de cada ação propomos aos adolescentes um momento avaliativo em relação ao que foi vivenciado no qual também discutimos coletivamente a proposta do próximo encontro. Este momento avaliativo tem forte impacto na corresponsabilização dos adolescentes na construção do espaço educativo e à medida ao longo do processo percebemos que estes se tornam mais críticos e mais ativos nos planejamentos dos encontros subsequentes.

Um último ponto de reflexão neste eixo se refere a importância do educador se preparar para a ação educativa não somente através do estudo do

conteúdo que será alvo de discussão nos encontros mas também da experimentação e reflexão, com antecedência, das diversas possibilidades e desafios decorrentes da opção de utilização de jogos educativos com adolescentes. Conforme nos alerta Freire (2011c, p.89) “ensinar exige competência e segurança” que vão se construindo, entre outros aspectos, no comprometimento diário do educador na busca da congruência entre o que se fala e o que se faz.

Jogos educativos e Pedagogia Paulo Freire

119

Paulo Freire nos convida a refletir que o ensinar deve ser permeado pela alegria:

... a tarefa do educador é difícil. Não importa onde esse educador trabalhe, a grande dificuldade- ou a grande aventura- é como fazer da educação algo que, sendo séria, rigorosa, metódica, e sendo um processo, também cria felicidade e alegria. (FREIRE, HORTON, 2011, p. 169).

Neste sentido que trouxemos para o cenário das ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva a utilização de jogos educativos. Conforme apontado anteriormente a utilização de jogos educativos, entre outros aspectos, permite a criação de um ambiente de descontração para a discussão de temáticas muitas vezes consideradas de difícil abordagem pelos profissionais de saúde e educação (BARBOSA et al., 2010; GONTIJO et al., 2019; MONTEIRO et al., 2018; SHEGOG et al., 2015).

No entanto, a utilização de jogos educativos em ações norteadas pelo referencial freireano traz especificidades que precisam ser assumidas pelos educadores (MONTEIRO et al., 2018). Na proposta desenvolvida no contexto do BrincanTO, independente da modalidade dos jogos utilizados (físicos ou digitais), estes foram desenvolvidos para serem utilizados de forma coletiva e com a mediação de um educador responsável pela condução da prática educativa.

Segundo Freire a prática educativa implica em sujeitos cognoscentes que se debruçam sobre objetos cognoscíveis sendo mediados por estratégias, técnicas e recursos pedagógicos (FREIRE, 2011c). Os jogos desenvolvidos no BrincanTO foram construídos de forma a possibilitar que durante a sua utilização possamos construir as condições para que os adolescentes expressem a sua leitura de mundo acerca das temáticas em discussão. Conforme destaca Paulo Freire, a escuta e o respeito à “*leitura de mundo*” dos(as) educandos(as) é o ponto de partida dos processos educativos que

devem avançar no sentido da construção de leituras cada vez mais críticas que possibilitem não somente uma nova “visão de mundo” mas sobretudo a transformação deste (FREIRE, 2011a; 2011d).

Esta leitura de mundo embora se caracterize por múltiplas peculiaridades em relação a cada adolescente, também se constroem a partir das vivências sociais e culturais que demarcam, caracterizam e se constroem no momento histórico atual e, assim sendo são partilhadas coletivamente nos diferentes grupos com os quais são desenvolvidas ações de educação em saúde. Neste sentido, o conteúdo dos jogos foram definidos a partir das experiências vivenciadas com grupos de adolescentes (explicitadas na figura 1), sendo estes permanentemente alvo de reflexão crítica no que se refere a avaliação de sua pertinência a cada novo grupo. Assim, os jogos podem ser compreendidos como codificações, como representações das situações existenciais, conforme defendido por Freire (2011a), sobre as quais mobilizamos processos de decodificação a partir da problematização das diferentes escolhas realizadas pelos adolescentes durante a atividade lúdica.

120

Assim sendo, esperamos que as reflexões sobre os fatores que interferem nas escolhas propostas pelos jogos (como por exemplo, pressões sociais, concepções culturais de gênero, desconhecimento, sentimentos) possam ter ressonância nas escolhas realizadas na realidade da vida concreta justamente por se caracterizarem como uma oportunidade para os adolescentes vivenciarem o pensar certo. Experiências que lhes permitam reconhecer-se como pessoa capaz de intervir no mundo, a partir de suas escolhas cotidianas, e não somente submeter-se às condições que lhe são impostas. Além disso, buscamos que o exercício reflexivo oportunizado durante o jogo, caminhe no sentido da identificação de outras possibilidades de ação frente a problemática, não vislumbradas anteriormente que permitam aos adolescentes tanto a expressão do seu potencial criativo quanto a assunção das “rédeas” na construção das suas histórias de vida.

Este processo de aprendizagem, mediado por jogos educativos, traz em si também um outro aspecto que merece reflexão relacionada ao “clima” da ação educativa que, de uma forma geral, é agitado e dinâmico pela natureza do recurso utilizado e da faixa etária dos participantes. Neste sentido, enfatizamos a importância da sensibilidade na condução das discussões ao longo dos jogos para que estes não percam o seu caráter lúdico e motivador da participação dos adolescentes. Por outro lado, essa agitação também não justifica a permissividade em relação a condutas ofensivas ou desrespeitosas para com todos que constroem a ação educativa e nem a mudança do foco da discussão das situações propostas pelos jogos para movimentos de “julgamento” de condutas específicas de adolescentes que podem resultar em exposição e situações de violência no próprio grupo, pontos que problematizamos e pactuamos no início das ações educativas.

Em relação a estes aspectos, nas experiências vivenciadas identificamos que a medida que os encontros vão acontecendo e que vão se materializando os fundamentos do diálogo, há uma diminuição na “importância” dada pelos adolescentes à competitividade nos jogos, em contraponto a um maior interesse nas discussões realizadas, resultando em um “clima” demarcado inclusive por momentos de silêncios reflexivos na ação educativa.

e) Repercussões da vivência do diálogo

121

O espaço educativo do BrincanTO pode ser compreendido como um espaço no qual, a partir da valorização e problematização dos conhecimentos trazidos pelos jovens a partir de suas experiências cotidianas, estes puderam construir novas formas de “ver e pensar” a realidade no sentido da identificação não somente das situações nas quais os seus direitos não eram respeitados (ausência de diálogo familiar, violência, não acesso aos serviços de saúde, falta de informações, etc.), como também de construção de anúncios de novas possibilidades de ser e estar no mundo.

Anúncios destas possibilidades, em diferentes níveis de complexidade, se materializaram ao longo das experiências vivenciadas com os adolescentes em várias situações. Entre estas destacamos, por exemplo, relatos de adolescentes que apontaram iniciativas de construção do diálogo com seus pais sobre as questões da sexualidade, reconhecimento e enfrentamento de relações afetivas abusivas, a busca pelos serviços de saúde para a vivência da vida sexual de forma segura; a adoção de posturas de maior responsabilidade nas relações afetivo-sexuais.

No entanto, entre as repercussões das vivências no âmbito do BrincanTO a potencialização do próprio grupo participante das ações enquanto fonte de suporte social se destaca. De uma forma geral, em todos os grupos percebemos, em diferentes níveis, um fortalecimento relacional que se expressa no transcorrer dos encontros, pela potencialização da escuta, do respeito e das atitudes de acolhimento entre os próprios adolescentes em relação aos relatos, perguntas e reflexões trazidos pelos colegas durante as ações. Para além do momento educativo em si, em muitas situações, coordenadores das instituições nas quais as ações são realizadas nos trazem a percepção da diminuição das situações de violência (especialmente o bullying) entre adolescentes de um mesmo grupo.

Em relação a este fortalecimento refletimos que ele se dá como consequência da vivência dialógica proposta nas ações educativas. Conforme nos aponta Freire (2011a), a vivência do diálogo convida para o estabelecimento de relações horizontais não somente entre adolescentes e

educadores, mas também entre os próprios adolescentes. Relações que se constroem, permanente e paulatinamente, na vivência da experiência dialógica de forma ética, respeitosa e promotora da condição de sujeito para todos os participantes.

Além da mudança qualitativa percebida nas relações entre os adolescentes, percebemos também como repercussões relevantes, as atitudes de denúncia e busca de apoio para o enfrentamento de situações de violência sexual vivenciados no contexto familiar. A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui um grave problema social no Brasil, principalmente no âmbito domiciliar (BRASIL, 2017).

122

Assim, o ambiente de confiança construído na experiência dialógica possibilitou que muitos jovens, especialmente mulheres e homens com orientação afetiva homossexual, se sentissem à vontade para compartilhar experiências de abuso sexual algumas vezes com o próprio grupo ou, na maioria das situações, de forma particular e individual com a equipe do projeto após as ações. Nestas situações, a partir da escuta sensível e a construção com a própria vítima da violência de quais seriam as próximas atitudes foi possível o acionamento da rede de proteção de direitos e a interrupção da ocorrência das situações de violência. Estas vivências corroboram a importância do desenvolvimento de ações de educação sexual no âmbito das escolas e outras instituições que atendem ao público adolescente e a potencialidade do diálogo enquanto experiência de denúncia e anúncio.

O diálogo como experiência formativa ética e política e humanizadora

As experiências vivenciadas no BrincanTO corroboram a importância da extensão universitária como um espaço de proximidade e construção conjunto com a sociedade de conhecimentos que possibilita um processo formativo profissional pautado na indicotomização teoria e prática (FREIRE, 2011e).

Ao longo destes 10 anos nos deparamos com dimensões outras da formação profissional para além da apreensão de conhecimentos e ações puramente técnicas. Nos encontros com os adolescentes fomos aprendendo que ética e responsabilidade na ação profissional implicam no questionamento de verdades absolutas científicas que não encontram ressonância na concretude da vida real de adolescentes. Aprendemos que é necessária a imersão no cenário de vida dos adolescentes para uma efetiva contextualização das 'orientações' que visem a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Aprendemos que a leitura da linguagem corporal, do silêncio, dos olhares, dos conteúdos que estão por trás das falas dos jovens é vital para a problematização que vai além do que é dito, e principalmente, que condições

menos favoráveis de vida podem limitar escolhas, mas de maneira nenhuma limitam o desejo de construir as possibilidades destas.

Nestas experiências, o aprofundamento em torno das obras freireanas foi nos revelando a possibilidade concreta da construção de um processo de formação profissional crítico, problematizador e permanente, no qual constatamos a importância do reconhecimento da dimensão política da atuação profissional (CÓRDOBA; GALHEIGO, 2015; GONTIJO; SANTIAGO, 2020).

A assunção da educação (com os adolescentes e em relação aos próprios processos formativos) enquanto um ato político, como nos propõe Freire em *Pedagogia da Autonomia* (2011c), nos fez refletir sobre a necessidade dos profissionais (que assumem o lugar de educadores) compreenderem a sua atuação e formação enquanto práxis, enquanto processos permanentes de ação e reflexão crescentemente críticas. Com a vivência da práxis percebemos a importância de assumirmos o nosso papel no enfrentamento das desigualdades e injustiças vivenciados por adolescentes no que tange não somente a sua saúde sexual e reprodutiva, mas partindo deste tema em foco, ampliar a perspectiva para a complexidade dos fatores que condicionam a vivência da condição de sujeitos de direitos por este grupo, de forma ampla e irrestrita, no cotidiano.

123

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto buscou sistematizar reflexões gestadas nos encontros de docentes, estudantes e profissionais com adolescentes em torno da temática da saúde sexual e reprodutiva. Nestes encontros, percebemos a potencialidade da Pedagogia Paulo Freire enquanto norteadora para a construção de ações educativas pautadas pela ética e pelo comprometimento com a causa da humanização.

Ao fundamentarmos-nos no diálogo freireano para não somente compreender teoricamente o que fazíamos, mas também para construir metodologicamente as nossas ações, nos deparamos com concretização da indicotomização entre teoria e prática, entre ação e reflexão, entre ensinar e aprender, entre sonhar com um mundo mais justo e agir no sentido de contribuir com esta construção.

No entanto, a vivência destas experiências não se deu sem desafios, conflitos e dificuldades. A inexperiência dos adolescentes e dos educadores em relação a vivências verdadeiramente democráticas, os condicionamentos institucionais, sociais e culturais em relação ao tema em discussão, as limitações na participação de outros atores sociais, principalmente familiares, estiverem presentes durante esta trajetória. No entanto, como o próprio Paulo Freire nos fala a paciência, quando compreendida enquanto histórica, é uma

virtude daqueles que sabem que o impossível de hoje é o possível de amanhã. Assim, ao longo desta trajetória, a partir das ações e reflexões, da práxis, tem sido possível construir estratégias de enfrentamento destas dificuldades adequadas ao contexto em que estas ocorriam e assim viabilizar as ações e vivenciar as suas repercussões positivas.

Assim com alegria, paciência histórica e principalmente esperança crítica desejamos que as reflexões sistematizadas neste artigo possam sensibilizar mais profissionais (futuros e já atuantes) da educação e da saúde a se desafiarem e aventurarem na construção de encontros dialógicos e humanizadores com adolescentes.

TABELA 1 – Produções técnico-científicas relacionadas a temática da saúde sexual e reprodutiva vinculadas ao NEPVIAS

Ano	Tipo de texto	Título	Autores
2012	Relatório final de extensão	Promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva com Adolescentes	Daniela Tavares Gontijo
2013	Trabalho apresentado em evento	Promoção de saúde sexual com adolescentes: potencial da extensão para a formação dos terapeutas ocupacionais	Rosana Juliet Silva Monteiro, Anna Carolina de Sena E Vasconcelos, Daniela Tavares Gontijo, Vera Lucia Dutra Facundes
2013	Trabalho apresentado em evento	Análise da apreensão de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva por meio de jogos educativos	Anna Carolina de Sena Vasconcelos, Rosana Juliet Silva Monteiro, Daniela Tavares Gontijo
2013	Trabalho apresentado em evento/relatório de iniciação científica	Análise da utilização de recursos lúdicos na promoção de saúde sexual e reprodutiva de garotos adolescentes	Anna Carolina de Sena Vasconcelos
2013	Trabalho de conclusão de curso	Os significados das masculinidades para adolescentes: implicações à saúde sexual e reprodutiva	Anna Carolina de Sena e Vasconcelos
2013	Trabalho de conclusão de curso	“Pensando como um menino é mais fácil”: construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes	Rosana Juliet Silva Monteiro
2013	Artigo publicado	Na brincadeira a gente foi aprendendo-: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes ⁸	Aline Maria Dantas Bechara, Marcelo Medeiros, Vera Lucia Dutra Facundes, Daniela Tavares Gontijo
2014	Capítulo de livro	Promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes: reflexões sobre o potencial das ações extensionistas para o processo de formação dos	Daniela Tavares Gontijo, Rosana Juliet Silva Monteiro, Anna Carolina de Sena e Vasconcelos, Daniela Tavares Gontijo,

		profissionais de saúde	Vera Lucia Dutra Facundes
2015	Relatório final de extensão	BRINCANTO- Terapia ocupacional e promoção de saúde na adolescência	Daniela Tavares Gontijo
2015	Trabalho apresentado em evento	Ensinar-aprendendo, aprender-ensinando: reflexões sobre o estabelecimento de relações educativas na promoção de saúde com adolescentes	Maryuska Janylles Guerra Santos Alves, Wilsineth Borges Teixeira Ferreira, Daniela Tavares Gontijo
2015	Artigo publicado	Occupational Therapy and Sexual and Reproductive Health Promotion in Adolescence: A Case Study https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26174484/	Daniela Tavares Gontijo, Anna Carolina de Sena E Vasconcelos, Rosana Juliet Silva Monteiro, Maria de Fátima Cordeiro Trajano, Vera Lucia Dutra Facundes, Luciane Soares de Lima
2015	Artigo publicado	Pensando como um menino é mais fácil-: construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes (https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/87928)	Rosana Juliet Silva Monteiro, Anna Carolina de Sena E Vasconcelos, Vera Lucia Dutra Facundes, Daniela Tavares Gontijo
2016	Relatório final de extensão	BRINCANTO- Terapia ocupacional e promoção de saúde na adolescência	Daniela Tavares Gontijo
2016	Trabalho de conclusão de curso	"Você vai ter de descobrir sozinha": significados de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes	Maryuska Janylles Guerra Santos Alves
2016	Trabalho apresentado em evento/relatório de iniciação científica	Utilização de jogos educativos digitais no campo da educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa da literatura	Silvia Roberta Peixoto Silva de Oliveira
2016	Trabalho apresentado em evento	Serious Game e Pedagogia Paulo Freire: uma proposta de aproximação no campo da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes	Daniela Tavares Gontijo, Rosana Juliet Silva Monteiro, Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira, Luciane Soares de Lima
2016	Trabalho apresentado em evento	Estudar é uma coisa, lembrar é outra bem diferente: experiências da terapia ocupacional no contexto da educação em saúde com adolescentes	Camila Beatriz Inácio Rodrigues dos Santos, Cibele Lourenço Thé, Daniela Tavares Gontijo, Maira dos Santos Rodrigues, Rosana Juliet Silva Monteiro
2016	Artigo publicado	Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva ⁹	Anna Carolina de Sena E Vasconcelos, Rosana Juliet Silva Monteiro, Maria de Fátima Cordeiro Trajano, Vera Lucia Dutra Facundes, Daniela Tavares Gontijo
2017	Material de apoio	Decidix: material de apoio *	Daniela Tavares Gontijo, Rosana Juliet Silva

⁹ <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n1/186-197/>

			Monteiro, Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira, Raissa de Oliveira Negrão, Luciane Soares de Lima, Maria Eliete Santiago.
2017	Dissertação de Mestrado	Utilização do Decidix para promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência: estudo de validação. ¹⁰	Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira
2017	Dissertação de Mestrado	Validação de jogo educativo na versão física e digital como tecnologia educativa direcionada para a promoção de saúde de adolescentes ¹¹	Rosana Juliet Silva Monteiro
2017	Trabalho de Conclusão de Curso	Jogo digital sobre ist's no contexto da educação em saúde com adolescentes: análise qualitativa	Camila Beatriz Inácio Rodrigues dos Santos
2017	Trabalho de Conclusão de Curso	Educação em saúde com adolescentes na perspectiva de profissionais de saúde e educação	Andressa Karina Carneiro Da Silva Neco
2017	Trabalho apresentado em evento/ Relatório de Iniciação Científica	Experiências participativas de promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência na perspectiva de profissionais-educadores	Andressa Karina Carneiro Da Silva Neco, Daniela Tavares Gontijo
2017	Trabalho apresentado em evento	Experiências na utilização de um jogo mediado pelo uso da TDIC em ações educativas com adolescentes.	Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira, Rosana Juliet Silva Monteiro, Daniela Tavares Gontijo.
2018	Relatório final de extensão	BRINCANTO- Terapia ocupacional e promoção de saúde na adolescência	Daniela Tavares Gontijo
2018	Relatório final de extensão	Ciclos Dialógicos NEPVIAS: Compartilhando experiências no campo da Promoção da Saúde com crianças e adolescentes	Daniela Tavares Gontijo
2018	Relatório final de pesquisa	Desenvolvimento e avaliação de jogos educativos em mídia digital direcionados para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Daniela Tavares Gontijo
2018	Trabalho apresentado em evento/ Relatório de Iniciação Científica	Validação de um jogo educativo no contexto da promoção de saúde sexual na perspectiva de adolescentes	Luiza Carla de Melo, Daniela Tavares Gontijo
2018	Artigo	DECIDIX: encontro da	Rosana Juliet Silva

¹⁰ <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25029>

¹¹ <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25439>

	publicado	pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes ¹²	Monteiro, Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira, Luciane Soares de Lima, Maria Eliete Santiago, Rosalie Belian, Daniela Tavares Gontijo
2018	Material de apoio	Previnix: material de apoio *	Daniela Tavares Gontijo, Silvia Roberta Peixoto Silva de Oliveira, Larissa Montenegro Azevedo, Beatriz do Nascimento Silva
2019	Trabalho apresentado em evento	BrincanTO: Promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva com Adolescentes do Recife	Lucas de Paiva Silva; Mariana Faustino de Oliveira Almeida; Adriana Lobo Jucá; Vick Brito Oliveira; Semares Genuino Vieira
2019	Trabalho apresentado em evento/ Relatório de Iniciação Científica	Gênero e vivência de relações afetivos e sexuais na adolescência: subsídios para ações de educação em saúde	Luiza Carla de Melo, Daniela Tavares Gontijo
2019	Relatório final de extensão	BRINCANTO- Terapia ocupacional e promoção de saúde na adolescência	Daniela Tavares Gontijo
2019	Relatório final de extensão	Ciclos Dialogicos NEPVIAS: Compartilhando experiências no campo da Promoção da Saúde com crianças e adolescentes	Daniela Tavares Gontijo
2019	Divulgação em Página na internet	Kit BrincanTO: Jogos e Promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva na juventude ¹³	Daniela Tavares Gontijo, Adriana Lobo Jucá, Semares Genuino Vieira
2019	Trabalho apresentado em evento/ Relatório de Iniciação Científica	RESPONSIX como tecnologia educativa na promoção de saúde na adolescência: perspectiva de profissionais de saúde	Marcele Fernanda Oliveira Barros Lima, Daniela Tavares Gontijo
2019	Trabalho apresentado em evento	A abordagem lúdica como estratégia de promoção de saúde com adolescentes escolares: um relato de experiência	Lucas de Paiva Silva, Mariana Faustino de Oliveira Almeida, Semares Genuino Vieira, Adriana Lobo Jucá, Daniela Tavares Gontijo
2018	Material de apoio	Responsix: material de apoio *	Daniela Tavares Gontijo, Daniela de Souza Cavalcante, Beatriz do Nascimento Silva
2020	Trabalho apresentado em evento	Juventude, Pedagogia Paulo Freire e terapia ocupacional: reflexões sobre a potencialidade do encontro na construção de	Daniela Tavares Gontijo, Iara Faleiros Braga, Gustavo Artur Monzelli

¹² <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n9/2951-2962>

¹³ <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/kit-brincanto-jogos-e-promocao-de-saude-sexual-e-reprodutiva-na-juventude>

		ações de educação em saúde sexual e reprodutiva	
2020	Artigo publicado	'É decidindo que se aprende a decidir': validação de jogo digital sobre saúde sexual e reprodutiva na adolescência	Marcela Paula Conceição de Andrade Oliveira, Daniela Tavares Gontijo, Rosana Juliet Silva Monteiro, Luciane Soares de Lima, Rosalie Belian
2020	Artigo publicado	Validação do jogo digital PREVINIX para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência ¹⁴	Silvia Roberta Peixoto Silva de Oliveira, Danielle de Oliveira Silva Valério Marina Araújo Rosas, Larissa Negromonte Azevedo, Beatriz Nascimento da Silva, Daniela Tavares Gontijo

*Estes textos se caracterizam como materiais de apoio para utilização dos jogos educativos digitais produzidos e distribuídos gratuitamente pelo NEPVIAS (mediante solicitação pelo Email nepviasufpe@gmail.com).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às Pró-reitorias de Extensão e Cultura e de Pesquisa da UFPE e ao CNPQ pelos apoios financeiros e/ou bolsas concedidas às propostas do NEPVIAS. Ao Departamento de Terapia Ocupacional, ao Programa de Pós graduação em Saúde da Criança e do Adolescentes e à Cátedra Paulo Freire da UFPE por serem nosso lócus de pertencimento, apoio e esperança. Às Equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e às Equipes de Saúde da Família da região metropolitana do Recife, às escolas e Organizações não Governamentais que nos acolhem e se comprometem com nossas ações. Especialmente agradecemos a cada adolescente com os quais ao compartilhar tempo, palavras e ações aprendemos a nos humanizar cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. B. Direitos sexuais e reprodutivos: desafios para as políticas de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. Sup. 2, p. S465–S469, 2003.

BARBOSA, S. M. et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 337–341, 2010.

BRABO, T. S. A. M.; SILVA, M. E. F. DA; MACIEL, T. S. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. **Práxis Educativa**, v. 15, n. e2013397, p. 1–21, 2020.

BRANDÃO. C.R. **O quê é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília:

¹⁴ <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42240>

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas., 2017.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Boletim Epidemiológico Especial, v. 6, n. 1, p. 42, 2020.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV / Aids** | 2020. Boletim Epidemiológico Especial, v. 1, p. 68, 2020.

CAMPOS, H. M. et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias! **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. e2437, 2018.

CGI.BR. TIC Kids Online Brasil 2018: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2019.

CÓRDOBA, A. G.; GALHEIGO, S. M. Reflexiones críticas acerca de los derechos humanos: Contribuciones desde la terapia ocupacional Latinoamericana. **World Federation of Occupational Therapists Bulletin**, v. 71, n. 2, p. 73–80, 2015.

CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação Popular em Saúde: concepção para o agir crítico ante os desafios da década de 2020. **Rev. Ed. Popular**, v. Edição Esp, p. 6–28, 2020.

FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. Suppl 1, p. 1–14, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 34a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011d.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 15a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011e.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011f.

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. São Paulo: Paz e Terra, 2011g.

FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 6a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARZÓN, A. M. M. **Educação Crítica Libertadora para a Sexualidade do Adolescente na Escola Rural, na Colômbia e no Brasil**. [s.l.] UNIVERSIDADE

FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019.

GONTIJO, D. T. et al. Validação do jogo digital PREVINIX para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 4, n. 2, p. 163–178, dez. 2019.

GONTIJO, D. T.; SANTIAGO, M. E. Autonomia e Terapia Ocupacional: reflexões à luz do referencial de Paulo Freire. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v. 4, n. 1, p. 2–18, 2020.

HABERLAND, N.; ROGOW, D. Sexuality education: Emerging trends in evidence and practice. **Journal of Adolescent Health**, v. 56, n. 1, p. S15–S21, 2015.

MONTEIRO, R. J. S. et al. DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2951–2962, set. 2018.

MORAES, S. P. DE; VITALLI, M. S. DE S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil Sexual and reproductive rights during adolescence: UN-Brazil interactions. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2523–2531, 2015.

MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. B. Educação em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Eds.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2ed. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 155–162.

REIS, A. A. C.; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2879–2890, 2018.

SHEGOG, R. et al. Serious Games for Sexual Health. **Games for health journal**, v. 4, n. 2, p. 69–76, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **RESOLUÇÃO Nº 09/2017**. Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2017.

VIDAL, E. I.; RIBEIRO, P. R. M. Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 519–532, 2008.